



IDADE D'OURO

DO BRAZIL.

Sexta feira 28 de Julho.

Fallai em tudo verdades.
A quem em tudo as deveis.

Sa e Miranda.

O *Resumo das Noticias da Europa relativamente á Franca.*
Lord Wellington esperava nos Paizes Baixos quarenta mil Prussianos para reforçar o seu Exercito. Elle tem feito grandes Elogios ás Tropas Portuguezas, e mostra grandes dezejos de as ter agora ao seu lado para entrar em campanha. Os Francezes tem tantas saudades da Hollanda, que dirigem para alli a sua primeira expedição; e Bonaparte quer atacar o Lord, antes que elle receba maiores forças. O Rei de Dinamarca prometteo quinze mil homens para a guerra; e Bonaparte, por hum calculo moderado, tem de combater contra o triplo do seu Exercito.

A unica difficuldade, que ha nas actuaes circumstancias, he a falta de dinheiro para sustentar grandes Exercitos tão distantes dos seus respectivos Paizes; e se não houver logo algumas campanhas decisivas, póde Bonaparte augmentar muito as suas defezas, e no entanto ganhar alguma alliança.

A Dieta da Suissa vendo, que lhe era impossivel a neutralidade, decretou unir-se aos Alliados com trinta mil homens para defender as fronteiras.

José Bonaparte ficava em Paris; e o Jeronimo foi mandado para Brunn. Luiz XVIII. continua a estar em Gant abandonado dos Generaes, que ao principio fingiaõ seguir a sua causa. Elle fez seu Conselheiro a Chataubriand, homem celebre nos nossos dias pela sua eloquencia sentimental, Author do Genio do Christianismo, do Poema dos Martyres, e de huma Dissertação contra Carnot, na qual desenvolve os Direitos de Luiz XVIII. ao throno Francez.

A pezar da nova Constituição, que Bonaparte deu aos Francezes, he evidente que (á excepção dos soldados) todos o contemplaõ com mãos olhos, pois que a liberalidade da Constituição he filha das circumstancias, e não do seu genio, que sempre pendeo para o despotismo. Se elle obrigar os Alliados a recuar, e se ficar seguro no throno ha de fazer da Constituição o mesmo, que fez do Senado conservador quando voltou da Russia.

Elle permite a liberdade de imprensa; mas desgraçado do Author, que escrever contra o seu systema de pensar, e proceder. Desde que houver

as primeiras campanhas veremos as imposturas do Monitor; e veremos, que ninguém em *Paris* ha de escrever contra ellas. A liberdade da imprensa he fraca consolação para os *Francezes*, pois que elles sempre escreverão o que quizerão desde o Reinado de *Luiz XIV.*; e como tinhaõ a *Hollanda* perto, lá mandavaõ imprimir todos os seus escriptos.

Se a liberdade da imprensa fosse causa infalivel da sabedoria de huma Nação; não haveria no Mundo Nação mais sabia, que a *Hollanda*, e com tudo não he assim. Não havia liberdade de imprensa na Europa quando ella mais floreceo em literatura. Por ventura foi a liberdade de imprensa, que gerou os *Tassos*, os *Camões*, e os *Racines*? Foi a liberdade de imprensa, que nos deu hum *Bacon*, hum *Newton*, e hum *Descartes*? Nós não somos Sabios porque somos perguiçosos. O genio, e applicação nunca se importou com liberdade de imprensa. No seculo de Augusto não havia ainda imprensa, e as letras chegarão ao seu auge; logo a falta de liberdade de imprensa he hum pretexto para a nossa ignorancia.

Salomão no Livro da Sabedoria já se queixava da multiplicidade dos livros "*Scribendi libros nullus est finis.*", O Judicioso *Clemente XIV.* queria, que se queimasse a maior parte, e que se reduzissem todos a seis mil; e nós, que não queremos ler nem huma duzia, queremos, que se imprimaõ aos milheiros só para ornamento das livrarias, e das sálas: *Docta supellex*: Para que se ha de imprimir hum livro, de que o genero humano não tira algum proveito; e que muitas vezes até desacredita o seu Author? A este proposito referimos o que se passou em *Paris* antes da entrada de *Bonaparte*.

Hum Monge *Benedictino* da Congregação de *S. Mauro* quiz imprimir hum Sermaõ, que tinha prégado com geral aborrecimento de hum grande auditorio. O Tribunal da imprensa vendo, que o Sermaõ era concebido no desaranjado cerebro de hum Monge furioso, que não sabia as regras da Oratoria, e que estava muito alheio da doutrina do Evangelho; além d'outras faltas de historia, e politica, de que o Monge nada queria saber; prohibo-lhe a faculdade da imprensa. E que faria o Monge, que se julgava hum *Pindaro*? Desabroxou huma tempestade de injurias contra a censura, e fez huma apologia ao seu Sermaõ em fraze de regateira: *Erit novissimus error peior priori*:

O Tribunal da censura divertio-se com este chorro de destemperos; e consentio a final, que se imprimisse o Sermaõ na certeza de que ninguém tomaria o trabalho de ler aquelle montão de palavras estereis, e estufadas sem ordem, nem sentido. Aconteceo porém, que o Sermaõ cahio nas mãos dos rapazes de Collegio, os quaes sem piedade ridiculisavaõ o Monge quando passava pelas ruas de *Paris*. A Policia reprehendeo a censura por deixar imprimir o Sermaõ. A Congregação de *S. Mauro* punio o Monge por desacreditar a sua corporação já celebre pelos grandes Escriutores, que a tem honrado; e eis aqui em que parou o furor de querer imprimir. A liberdade sem regra he perigosa em tudo. A natureza tem leis, e porque não as ha de ter a imprensa? Porque não haõ de os *Charlatães* renunciar a mania de serem Authores?

Estamos muito certos de que a pezar da nova liberdade de imprensa de *Bonaparte*, a *França* não ha de produzir agora Escriutores como no seculo de *Luiz XIV.*, e *Luiz XV.* He verdade, que o nosso seculo ainda se pôde chamar de luzes pela abundancia dos bons livros, que temos em todo o genero, tanto em *Inglez*, como em *Francez*; porém a literatura tem de-

cahido muito como já notava o Sabio *Frederico*; porque quasi ninguem quer ler; e desde que qualquer estudou em hum Collegio hum mesquinho compendio de *Philosophia Escolastica*, ou de *Theologia*, já se considera hum *Salmaõ*; e logo quer ser *Oraculo* em materias, que mal se pôdem saber com grandes talentos, e vastissima lição de Livros, que os *Charlatães* não conhecem nem pelo nome. Este defeito não procede da imprensa, mas sim da perguiza, e do orgulho.

Preços Correntes dos Generos de Estiva por atacado.

Aço	100000	a	120000	Quintal.
Agoa-ardente	d'Avana	500000	a	600000
	da Ilha	1200000	a	1300000
Alcatrão	do Mediterraneo	1300000	a	1400000
	d'America	300000	a	400000
Alvaiade	da Suecia	700000	a	800000
Archotes de Esparto		1000000	a	1200000
Azeite	de Lisboa, ou Porto	800000	a	900000
	do Mediterraneo	1800000	a	2400000
Azeitonas		1300000	a	1800000
Bacalhão		100000	a	130000
Bolaxa		100000	a	140000
Bolaxinha		400000	a	400000
Breu		100000	a	700000
Cabos		600000	a	700000
Cebo	de Holanda	1600000	a	2000000
	do Rio Grande	240	a	280
	do Rio da Prata	10000	a	10000
Carne salgada do Norte		20000	a	20000
Cerveja		80000	a	140000
Oha Hysom Uxim		20000	a	20000
Chouriços		20000	a	20000
Chumbo	Barra	20000	a	20000
	Munição	70000	a	80000
	Pasta	80000	a	90000
Cobre de forro		90000	a	110000
Couros	do Rio Grande	320	a	360
	do Rio da Prata	070	a	080
Cravo	da India	080	a	085
	do Maranhão	0700	a	0900
Doce		0500	a	0600
Farinha	do Norte	0240	a	0240
	do Sul	80000	a	160000
Ferro	Arcos	10000	a	20000
	Barras	50000	a	60000
Fio de Vêla		40000	a	60000
Folha de Flandres		0440	a	0480
Genebra		130000	a	140000
Manteiga		150000	a	150000
Massas		0700	a	0800
Oleo de Linhaça		40000	a	40000
		0800	a	0800
		0160	a	0200

Paos		32800	a	42000	Duzia.
Papel	{ Almaco	22400	a	2200	Resma.
	{ Embrulho	2800	a	12200	
	{ Florete	12500	a	12800	
Pixe	{ d' America	42000	a	2	Barril.
	{ da Suecia	102000	a	2	
Pimenta		2320	a	2	Arratel.
Polvora	{ Fina	152000	a	162000	Arroba.
	{ Grossa	132000	a	142000	
Pós de çapatos		2160	a	2200	Arratel.
Prégos	{ de Cobre	2320	a	2360	Quintal.
	{ de Ferro	62000	a	82000	
Prezunto	{ Inglez	2160	a	2	Arratel.
	{ Portuguez	92600	a	112000	
Queijo	{ Flamengo	2640	a	2800	Hum.
	{ Inglez	2400	a	2	
Termentina.		102000	a	2	Barril.
Toicinho.		22400	a	22800	Arroba.
Vidraças		122000	a	202000	Caixa.
Vinagre	{ de Lisboa ou Porto	502000	a	602000	Pipa.
	{ do Mediterraneo	302000	a	2	
Vinho	{ Carcavellos	1402000	a	2	Pipa.
	{ de Lisboa	1002000	a	1252000	
	{ do Mediterraneo	602000	a	702000	
	{ Porto	1702000	a	3002000	

Dos Generos do Paiz

Açucar branco sobre os ferros.		12200	a	2	Arroba.
Dito mascavado		12000	a	2	
Algodão	{ desta Capitania	42900	a	2	Arroba.
	{ da de Pernambuco	52000	a	2	
Arrós.		22240	a	22400	Alqueire.
Caxaça		2580	a	2	Canada.
Farinha		12280	a	12920	Alqueire.
Feijão		12600	a	12920	
Milho: A.		2720	a	2800	
Tabaco approved		12400	a	2	Arroba.
Dito refugado		12100	a	2	

A V I S O S.

Quem quizer comprar hum quarto do Brigue *Conde dos Arcos*, do possessorio de *Vicente Ferreira Milles*, livre e desembargado de qualquer divida, procure a seu proprietario na rua dos Caldeireiros, da Cidade baixa, para se convencionarem sobre o preço.

O Desembargador *Cid*, vende hum parelha de negros *Minas* de cadeira, moços, e fortes; como tambem hum mulata moça, com cria de 10 mezes, perfeita bordadeira e costureira.

Tem para vender o *Luiz* da Banca no seu Escriptorio na esquina do Caes das Amarras, casa N. 17 e 18; arêa preta de lustro muito boa, vin-la do *Rio da Peata*, a 80 réis a libra, e por arroba mais barata.

Com Permissão do Governo.

BAHIA: NA TYPOG. DE MANOEL ANTONIO DA SILVA SERVA.